

Edgar Lisboa

pág. 8 27 JAN 1987

ANC 88

Pasta 20 a 30

Jan/87

107

De volta os temas políticos

A uma semana da Constituinte, os temas políticos retornam ao noticiário, pelo menos em condições de igualdade com os econômicos, predominantes durante todo o ano passado e nestes primeiros dias de 1987. A política está presente não pela proximidade do dia 1º, apenas, mas até pela influência que impõe sobre as decisões econômicas, que a equipe do ministro Dilson Funaro, põe em gestação há vários dias. Foi pela política que se conseguiu manter o gatilho salarial; e pela política se conteve algum eventual prejuízo que o novo pacote estava a preparar.

Mas a partir desta semana o Congresso Nacional volta a movimentar-se, pela presença dos deputados e senadores eleitos a 15 de novembro passado. Os novos parlamentares estão chegando com novas idéias, empurrando os parlamentares antigos para posições firmes, querendo, entre outras coisas, transformar a Constituinte em exclusiva, colocando Câmara e Senado em recesso; e até convocar eleições diretas já.

Mais que isso, a política está presente no atual momento brasileiro pela acirrada disputa à presidência da Câmara dos Deputados. A legítima pretensão do deputado Fernando Lyra (PMDB/PE) surge no seu partido como uma avalanche, capaz de, mesmo derrotada, infringir sérios danos à liderança até agora incontestada do deputado Ulysses Guimarães. Hoje, pode se dizer que, qualquer que seja o resultado dessa disputa, Ulysses sairá derrotado.

E que, mesmo ganhando como pretende o grupo histórico do PMDB, e com a força que para isso vem fazendo o governo, particularmente o Palácio do Planalto, a liderança do deputado Ulysses estará inevitavelmente arranhada após a eleição à presidência da Câmara.

Mas esta disputa — e outras, como a da presidência do Senado — estará decidida dentro de alguns dias. Passado esse episódio, mais uma vez caberá à Assembléia Nacional Constituinte preencher a grande expectativa nela depositada pela Nação e pela Sociedade. Afinal, faz dois anos que, mudado o regime no Brasil, pouco se fez, sob o argumento de que à Constituinte caberia fazê-lo.

É assim, sob a expectativa de grande salvadora dos nossos problemas, que se instalará a Assembléia Nacional. Os políticos devem estar cientes de suas responsabilidades, como não estiveram nos dois últimos anos, pois, se o estivessem, teriam certamente votado a emenda que resgatava as prerrogativas do Legislativo. Tão reivindicada pelo PMDB, quando na oposição, a restauração das prerrogativas do Parlamento está depositada nas gavetas dos presidentes da Câmara e do Senado, proposta há quase dois anos pela comissão mista que o Congresso instalou para este fim, e que foi presidida pelo senador Octávio Cardoso (PDS/RS).

O que se espera da Constituinte é algo bem diferente desse comportamento.